

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego

Agosto de 2016

A estimativa definitiva da taxa de desemprego de julho de 2016 foi de 10,9%

A estimativa definitiva da taxa de desemprego de julho de 2016 situou-se em 10,9%, o que corresponde a uma diminuição de 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior e de 0,7 p.p. face a três meses antes, prosseguindo-se a trajetória descendente que se verifica desde fevereiro de 2016. Aquele valor representa uma revisão em baixa, de 0,2 p.p., face à estimativa provisória divulgada há um mês (11,1%).

A estimativa definitiva da população desempregada de julho situou-se em 559,8 mil pessoas, tendo diminuído 1,0% em relação ao mês anterior (menos 5,5 mil pessoas).

A estimativa definitiva da população empregada de julho foi de 4 568,5 mil pessoas, o que representa um aumento de 0,5% face ao mês anterior (mais 22,5 mil pessoas).

A estimativa provisória da taxa de desemprego de agosto de 2016 situou-se em 11,0%. Neste mês, a estimativa provisória da população desempregada foi de 561,8 mil pessoas e a da população empregada foi de 4 561,9 mil pessoas.

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego Principais indicadores						
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade				
		Ago 2015	Mai 2016	Jun 2016	Jul 2016	Ago 2016 (p)
População empregada (15 a 74 anos)	Milhares de	4 482,9	4 526,6	4 546,0	4 568,5	4 561,9
População desempregada (15 a 74 anos)	personas	630,1	572,6	565,3	559,8	561,8
Taxa de emprego (15 a 74 anos)		57,3	58,0	58,2	58,5	58,5
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)	%	12,3	11,2	11,1	10,9	11,0
Taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos)		31,6	28,1	26,8	27,2	27,9
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		10,8	9,9	9,9	9,6	9,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

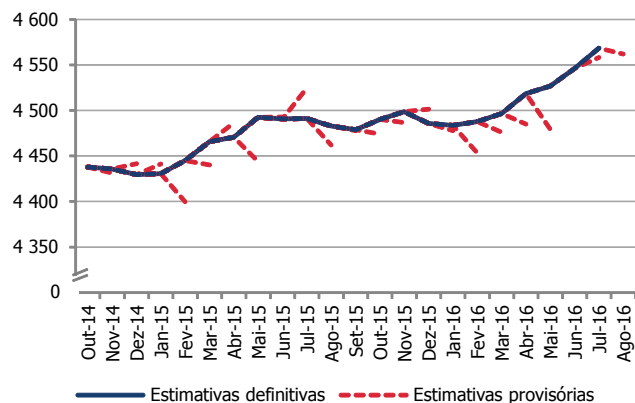
1. População empregada e taxa de emprego ⁽¹⁾

Em julho de 2016, a estimativa definitiva da população empregada situou-se em 4 568,5 mil pessoas, tendo aumentado 0,5% em relação ao mês anterior (22,5 mil pessoas) e diminuído 1,1% em relação a três meses antes (50,2 mil). Aquela estimativa foi revista, relativamente ao valor provisório publicado há um mês, em mais 0,2% (10,5 mil).

Em agosto de 2016, a estimativa provisória da população empregada foi de 4 561,9 mil pessoas, tendo diminuído 0,1% face ao valor definitivo do mês anterior (6,6 mil) e aumentado 0,8% em relação ao valor definitivo de maio de 2016 (35,3 mil).

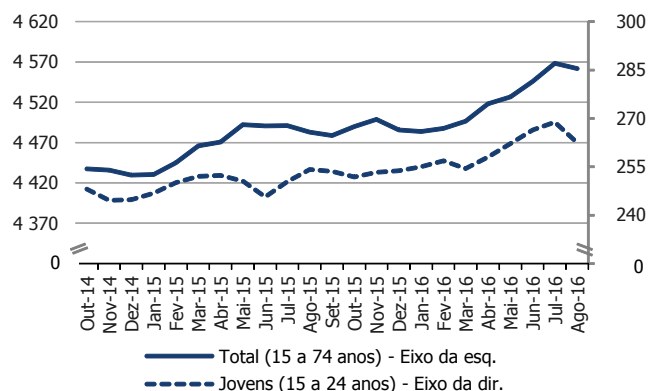
⁽¹⁾ Nas estimativas deste Destaque, calculadas conforme descrito na Nota técnica (anexo), é considerada a população dos 15 aos 74 anos e os valores são ajustados de sazonalidade (salvo indicação em contrário).

Gráfico 1: População empregada - estimativas definitivas e provisórias
(valores ajustados de sazonalidade; milhares de pessoas)



A população empregada diminuiu para os homens (0,4%; 9,4 mil) e os jovens (15 a 24 anos) (2,4%; 6,4 mil), manteve-se praticamente inalterada para os adultos (25 a 74 anos) e aumentou para as mulheres (0,1%; 2,7 mil).

Gráfico 2: População empregada total e de jovens
(valores ajustados de sazonalidade; milhares de pessoas)



A taxa de emprego situou-se em 58,5%, tendo-se mantido inalterada em relação ao valor definitivo do mês anterior e aumentado 0,5 pontos percentuais (p.p.) face a três meses antes (maio de 2016).

A taxa de emprego dos homens (62,5%) excedeu a das mulheres (54,8%) em 7,7 p.p.. Face ao mês anterior, a primeira diminuiu 0,2 p.p. e a segunda aumentou 0,1 p.p..

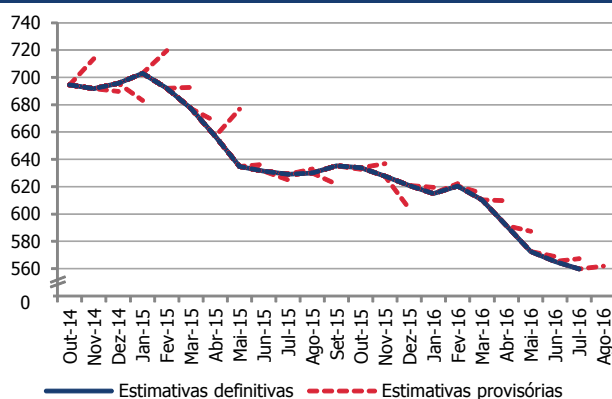
A taxa de emprego dos adultos foi de 64,1%, tendo-se mantido inalterada face ao mês anterior. A taxa de emprego dos jovens foi de 23,9% e diminuiu 0,6 p.p. face ao mês precedente.

2. População desempregada e taxa de desemprego

Em julho de 2016, a estimativa definitiva da população desempregada situou-se em 559,8 mil pessoas, tendo diminuído 1,0% (5,5 mil) em relação ao mês anterior e 5,4% (31,7 mil) face a abril de 2016. Aquela estimativa foi revista, relativamente ao valor provisório publicado há um mês, em menos 1,3% (7,5 mil).

Em agosto de 2016, a estimativa provisória da população desempregada foi de 561,8 mil pessoas, mais 0,4% (2,0 mil) do que o valor definitivo registado no mês anterior e menos 1,9% (10,8 mil) do que o observado há três meses.

Gráfico 3: População desempregada - estimativas definitivas e provisórias
(valores ajustados de sazonalidade; milhares de pessoas)

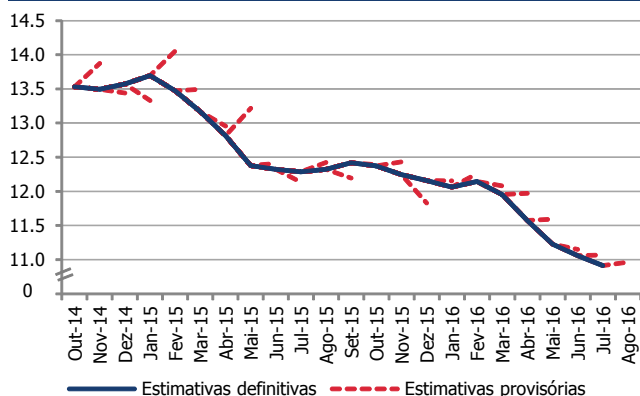


Ainda em agosto de 2016, assistiu-se a um acréscimo mensal na população desempregada de homens (2,7%; 7,5 mil), de jovens (1,0%; 1,0 mil) e de adultos (0,2%; 1,0 mil). A população desempregada de mulheres diminuiu 2,0% (5,5 mil).

Em julho de 2016, a estimativa definitiva da taxa de desemprego foi de 10,9%, valor inferior ao do mês anterior em 0,2 p.p. e inferior ao de abril de 2016 em 0,7 p.p.. Aquela estimativa foi revista, relativamente ao valor provisório publicado há um mês, em menos 0,2 p.p..

Em agosto de 2016, a estimativa provisória da taxa de desemprego foi de 11,0%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao valor definitivo do mês anterior e diminuído 0,2 p.p. face ao valor de há três meses.

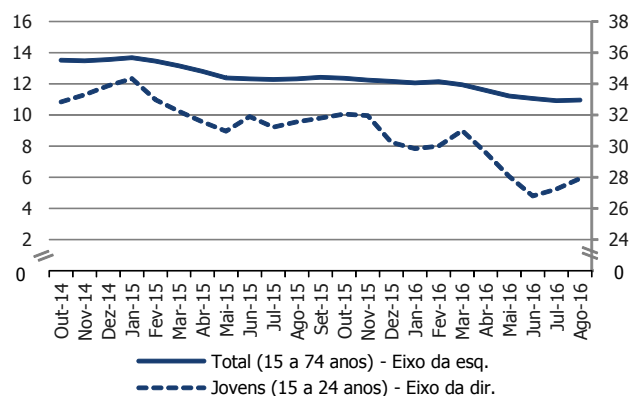
Gráfico 4: Taxa de desemprego - estimativas definitivas e provisórias
(valores ajustados de sazonalidade; %)



A taxa de desemprego dos homens igualou a das mulheres (11,0%). Face ao mês anterior, a primeira aumentou 0,3 p.p. e a segunda diminuiu 0,2 p.p..

A taxa de desemprego dos jovens situou-se em 27,9% e aumentou 0,7 p.p. em relação ao mês precedente. A taxa de desemprego dos adultos foi de 9,7% e aumentou 0,1 p.p. em relação àquele mês.

Gráfico 5: Taxa de desemprego total e de jovens
(valores ajustados de sazonalidade; %)



Em julho de 2016, a estimativa definitiva da taxa de desemprego não ajustada de sazonalidade foi de 10,5%, tendo diminuído 0,1 p.p. face ao mês anterior e 1,1 p.p. em relação a abril de 2016. Relativamente a julho de 2015, a taxa de desemprego não ajustada de sazonalidade diminuiu 1,3 p.p., continuando a série de decréscimos homólogos iniciada em agosto de 2013.

A diminuição mensal da taxa de desemprego foi acompanhada por um decréscimo da população desempregada (1,0%; 5,3 mil) e um aumento da população empregada (0,5%; 24,0 mil). De forma semelhante, a diminuição face a abril de 2016 adveio do aumento da população empregada (2,0%; 92,2 mil) e da diminuição da população desempregada (9,2%; 54,5 mil). Para a redução homóloga contribuiu a diminuição da população desempregada (11,1%; 67,5 mil) e o aumento da população empregada (1,8%; 81,1 mil).

Em agosto de 2016, a estimativa provisória da taxa de desemprego não ajustada de sazonalidade foi de 10,7%, tendo aumentado 0,2 p.p. face ao mês anterior, diminuído 0,3 p.p. face há três meses e diminuído 1,4 p.p. relativamente a agosto de 2015.

O acréscimo mensal observado na taxa de desemprego resultou do aumento da população desempregada (2,2%; 11,8 mil) e do decréscimo da população empregada (0,5%; 21,4 mil). Já a diminuição observada face a maio de 2016 teve origem no aumento da população empregada (0,9%; 41,4 mil) e na diminuição da população desempregada (1,5%; 8,4 mil). Para a redução homóloga contribuiu a diminuição da população desempregada (11,0%; 67,9 mil) e o acréscimo da população empregada (1,7%; 77,5 mil).

Gráfico 6: População empregada e desempregada
(valores ajustados de sazonalidade; milhares de pessoas)

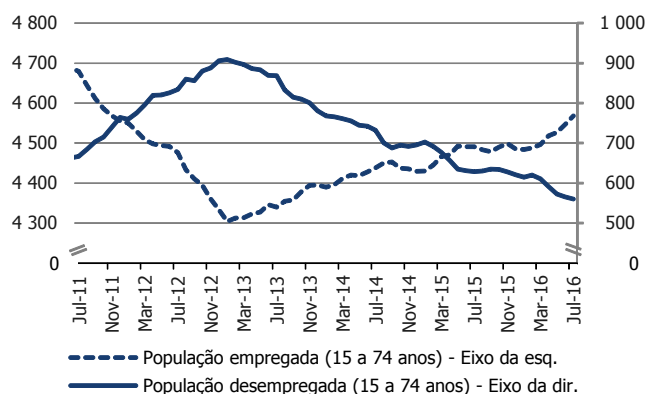
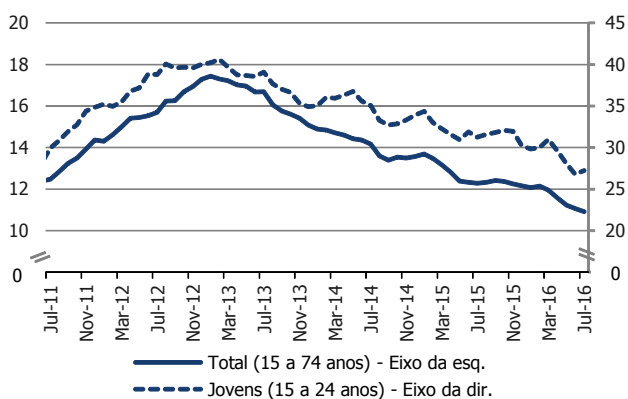


Gráfico 7: Taxa de desemprego total e de jovens
(valores ajustados de sazonalidade; %)



Quadro 1: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2015	Mai 2016	Jun 2016	Jul 2016	Ago 2016 (p)	Ago 2015	Mai 2016	Jun 2016	Jul 2016	Ago 2016 (p)
	Milhares de pessoas									
População empregada (15 a 74 anos)	4 482,9	4 526,6	4 546,0	4 568,5	4 561,9	4 506,3	4 542,4	4 581,2	4 605,2	4 583,8
Homens (15 a 74 anos)	2 285,5	2 321,7	2 329,5	2 343,2	2 333,8	2 301,4	2 325,5	2 345,3	2 366,4	2 351,6
Mulheres (15 a 74 anos)	2 197,4	2 204,9	2 216,6	2 225,3	2 228,0	2 205,0	2 216,9	2 235,9	2 238,8	2 232,1
Jovens (15 a 24 anos)	254,2	262,2	266,4	268,9	262,5	266,1	259,4	271,5	276,7	270,8
Adultos (25 a 74 anos)	4 228,7	4 264,4	4 279,6	4 299,6	4 299,4	4 240,2	4 283,0	4 309,7	4 328,5	4 313,0
	%									
Taxa de emprego (15 a 74 anos)	57,3	58,0	58,2	58,5	58,5	57,6	58,2	58,7	59,0	58,8
Homens (15 a 74 anos)	61,0	62,1	62,3	62,7	62,5	61,4	62,2	62,8	63,3	63,0
Mulheres (15 a 74 anos)	53,9	54,2	54,5	54,7	54,8	54,1	54,5	54,9	55,0	54,9
Jovens (15 a 24 anos)	23,1	23,8	24,2	24,5	23,9	24,2	23,6	24,7	25,2	24,7
Adultos (25 a 74 anos)	62,9	63,6	63,8	64,1	64,1	63,1	63,8	64,2	64,5	64,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

Quadro 2: População desempregada e taxa de desemprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Ago 2015	Mai 2016	Jun 2016	Jul 2016	Ago 2016 (p)	Ago 2015	Mai 2016	Jun 2016	Jul 2016	Ago 2016 (p)
	Milhares de pessoas									
População desempregada (15 a 74 anos)	630,1	572,6	565,3	559,8	561,8	618,8	559,3	544,4	539,1	550,9
Homens (15 a 74 anos)	313,2	290,0	285,7	279,6	287,1	305,3	285,0	275,9	268,3	279,8
Mulheres (15 a 74 anos)	316,8	282,6	279,6	280,2	274,7	313,5	274,3	268,5	270,8	271,2
Jovens (15 a 24 anos)	117,3	102,3	97,5	100,7	101,7	118,3	95,4	90,7	96,4	102,5
Adultos (25 a 74 anos)	512,8	470,3	467,8	459,1	460,1	500,5	463,9	453,7	442,7	448,5
	%									
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)	12,3	11,2	11,1	10,9	11,0	12,1	11,0	10,6	10,5	10,7
Homens (15 a 74 anos)	12,1	11,1	10,9	10,7	11,0	11,7	10,9	10,5	10,2	10,6
Mulheres (15 a 74 anos)	12,6	11,4	11,2	11,2	11,0	12,4	11,0	10,7	10,8	10,8
Jovens (15 a 24 anos)	31,6	28,1	26,8	27,2	27,9	30,8	26,9	25,0	25,8	27,4
Adultos (25 a 74 anos)	10,8	9,9	9,9	9,6	9,7	10,6	9,8	9,5	9,3	9,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

NOTA TÉCNICA

Inquérito ao Emprego

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Estimativas Mensais do Inquérito ao Emprego

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo do que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEIs, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móvel), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis *centrados*, em que o mês de referência (m) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses $m-1$, m e $m+1$. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção "Revisões" abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

Os valores relativos ao mês de referência são sempre provisórios, uma vez que se trata de um trimestre móvel em que para os dois primeiros meses a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já foi concluída e para o terceiro mês foi realizada uma projeção com base em modelos de séries temporais (modelos de alisamento exponencial em espaço de estados), beneficiando-se ainda da informação já recolhida para esse mês. Neste sentido, o INE introduziu um conjunto de alterações de natureza operacional que permitem assegurar a utilização do máximo de informação recolhida daquele último mês para integrar no exercício de projeção.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os definitivos para meses anteriores.

(continua)

(continuação)

Informação disponibilizada

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Para efeitos de construção de séries longas mensais para posterior ajustamento da sazonalidade, as duas últimas séries de dados do Inquérito ao Emprego (de 1998 a 2010; de 2011 em diante) foram previamente unidas.
- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros 1 e 2 do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt).
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (15 e mais anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospectivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Revisões

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões. As revisões resultam da obtenção das estimativas definitivas para o mês (trimestre móvel) anterior devido à conclusão da recolha do último mês que o compõe. Adicionalmente, as revisões resultam ainda da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas definitivas do mês de referência anterior.

O impacto dessas revisões, medido pela diferença entre as estimativas que agora se disponibilizam para o mês de julho de 2016 (estimativas definitivas) e as publicadas para esse mês no Destaque anterior, consta do quadro seguinte:

Revisão das estimativas de julho de 2016 - principais indicadores -			
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade	Valores não ajustados de sazonalidade
População empregada (15 a 74 anos)	Milhares de	10,5	18,3
População desempregada (15 a 74 anos)	personas	- 7,5	- 8,1
Taxa de emprego (15 a 74 anos)		0,1	0,2
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)		- 0,2	- 0,2
Taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos)	p.p.	0,9	0,8
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		- 0,3	- 0,2

Em julho de 2016, a revisão em baixa da taxa de desemprego ajustada de sazonalidade (-0,2 p.p.) foi sentida entre os homens e as mulheres (revisão de -0,1 p.p. nos dois casos) e entre os adultos (-0,3 p.p.). A revisão em baixa na taxa de desemprego foi explicada simultaneamente pela revisão em alta da população empregada (+0,2%) e pela revisão em baixa da população desempregada (-1,3%). No caso da população empregada, as maiores revisões em alta ocorreram para os homens (+0,5%) e os adultos (+0,3%). No caso da população desempregada, as maiores revisões em baixa ocorreram para as mulheres (-1,4%) e os adultos (-2,4%).

(continua)

(continuação)

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$

No caso dos indicadores selecionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do [Inquérito ao Emprego](#) ou o das [Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego](#), ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Data do próximo Destaque:

2 de novembro de 2016: "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2016".

3 de novembro de 2016: *News Release* do Eurostat.